

Crédito consignado do INSS encolhe 40% com implantação da biometria e endividamento dos idosos

Página 11

Foto / Reprodução - Imagem mostra fachada do INSS



Destaques

A importância das vacinas e de se entender mitos e a realidade por trás de mentiras espalhadas pelas redes sociais

Página 6

Primeiro-Ministro do Reino Unido renuncia ao cargo menos de 2 anos após tomar posse

Página 3

O Diabetes no Brasil e a necessidade da aceitação do paciente

Página 10

E mais...



Liberdade de Opinião

Os perigosos caminhos da internet e a ineficiência ou falta de vontade das autoridades brasileiras que permitem a rede ser terra de ninguém



Por Guilherme Kael
Jornalista e editor

O avanço dos golpes do falso pedágio digital no Brasil escancara uma realidade incômoda: no país, denunciar o crime não basta. Mesmo após veículos de imprensa, como a Visionpress, realizarem um trabalho minucioso de investigação e alerta público, o que se vê nas caixas de e-mail dos cidadãos não é o recuo dos criminosos, mas sim o aumento agressivo das abordagens, que chegam a passar de trinta mensagens diárias por usuário. Em vez de intimidar as redes de estelionato, a exposição pública do golpe parece ter servido de combustível, expondo a lentidão crônica e a ineficiência das autoridades brasileiras no combate ao crime cibernético.

É inaceitável que, em uma sociedade cada vez mais digital, onde movimentações financeiras e dados pessoais cruzam o país em frações de segundos, o aparato de segurança pública e o Judiciário continuem patinando na resposta a fraudes virtuais. A sensação de impunidade é palpável.

Foto / Reprodução - Jornalista Guilherme Kael

Os golpistas utilizam contas bancárias de fachada, criam páginas falsas idênticas às das concessionárias e disparam milhões de e-mails diariamente sem enfrentar grandes barreiras. Enquanto o cidadão comum é obrigado a se hipervigiar para não perder as economias de uma vida em um clique, o Estado demonstra uma incapacidade estrutural de rastrear o caminho do dinheiro e punir os cabeças dessas operações.

A grande justificativa técnica costuma girar em torno da complexidade das investigações digitais, que envolvem a quebra de sigilo de IPs e o rastreamento de transações via Pix que mudam de conta instantaneamente. No entanto, essa lentidão não é mais justificável. Se o país foi capaz de modernizar seu sistema financeiro e digitalizar seus serviços públicos com eficiência exemplar, é um contrassenso que os mecanismos de repressão e investigação criminosa permaneçam analógicos ou sobrecarregados ao ponto da paralisia. Falta coordenação nacional, faltam delegacias especializadas com recursos adequados e, acima de tudo, falta agilidade política para tratar a segurança cibernética como prioridade de segurança nacional.

Permitir que um golpe cresça exponencialmente após ser amplamente denunciado é passar um recibo de impotência para a criminalidade. O prejuízo não é apenas financeiro para as milhares de vítimas que caem na armadilha da urgência psicológica criada pelos criminosos. O verdadeiro prejuízo é a erosão da confiança nas instituições e na própria infraestrutura tecnológica do país. Se o cidadão não pode confiar na segurança do ambiente digital e percebe que as autoridades pouco fazem além de registrar boletins de ocorrência que resultam em gavetas cheias, o pacto de proteção social falha. O combate ao crime cibernético precisa deixar de ser uma promessa de futuro e se tornar uma realidade imediata, antes que a internet brasileira vire terra de ninguém de forma definitiva.

Guilherme Kael é Jornalista e Escritor.
Publisher da Agência Visionpress
MTB: 89344 / SP.
guilherme@visionpress.com.br

Brasil tem queda no analfabetismo pela primeira vez desde 2016 ficando abaixo de 5%

Por Alana Nunes

O Brasil alcançou um marco histórico na educação em 2025 ao registrar a menor taxa de analfabetismo desde o início da série histórica, em 2016. De acordo com dados do módulo Educação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice caiu para 4,9% entre a população com 15 anos ou mais. É a primeira vez que o indicador fica abaixo dos 5%.

Em termos práticos, a redução aponta que o país teve 592 mil pessoas a menos na condição de analfabetismo em relação ao ano de 2024. Em números absolutos, o total de brasileiros com 15 anos ou mais que não sabem ler ou escrever um bilhete simples totalizou 8,4 milhões em 2025. Ao excluir o grupo de idosos e analisar a faixa etária de 15 a 59 anos, a taxa cai ainda mais, atingindo 2,6%. A série histórica da pesquisa foi reexaminada com base nos resultados do Censo Demográfico de 2022.

O analfabetismo recuou sensivelmente entre os cidadãos com 60 anos ou mais, passando de 16% em 2022 para 13,8% em 2025, o que também configura o menor nível para essa faixa desde 2016. Apesar da evolução, esse grupo de idade ainda concentra a maior parte do problema no país, representando mais da metade (58%) do total de analfabetos, o que equivale a 4,9 mil milhões de pessoas.

A pesquisa também apontou um comportamento inédito em relação ao gênero dos idosos: pela primeira vez, a taxa de analfabetismo das mulheres com 60 anos ou mais (13,7%) foi inferior à dos homens (14,1%). Na visão geral da população a partir de 15 anos, o público feminino manteve a dianteira em escolaridade, registrando 4,6% de analfabetismo contra 5,2% do público masculino. De acordo com analistas do IBGE, os dados mostram avanços na escolarização das mulheres através de várias gerações, sinalizando a reversão de desigualdades históricas.

Embora os índices gerais sejam positivos, os recortes geográficos e raciais revelam disparidades acentuadas. O Nordeste concentra mais da metade dos analfabetos do país, totalizando 4,8 milhões de pessoas e apresentando a maior taxa regional, com 10,6%. A região Norte aparece em seguida com 5,7%, enquanto Centro-Oeste (3,3%), Sul (2,4%) e Sudeste (2,3%) registram os menores percentuais.

A diferença também se manifesta de forma evidente na cor ou raça declarada pelos entrevistados. Na população de 15 anos ou mais, o analfabetismo entre pretos ou pardos foi de 6,5%, mais que o dobro dos 2,8% verificados entre brancos. Na faixa dos idosos (60 anos ou mais), essa lacuna se aprofunda ainda mais: a taxa de analfabetismo chega a 20,6% para pretos ou pardos, o que significa um número quase três vezes superior ao de brancos, que ficou em 7,3%.

Apesar dos desafios persistentes na alfabetização, o levantamento indicou progressos no nível de instrução geral. Pela primeira vez, mais da metade (51,3%) da população de pretos e pardos com 25 anos ou mais completou o ensino médio. Embora a diferença em relação à população branca (64,9%) ainda seja significativa (13,6 pontos percentuais), houve uma redução em comparação com o ano de 2016, quando a distância era de 16,4 pontos percentuais.

Considerando todos os brasileiros com 25 anos ou mais, a parcela que concluiu a educação básica obrigatória avançou para 57,4% em 2025. O destaque ficou por conta do grupo de pessoas que possui exatamente o ensino médio completo como nível máximo de instrução, que subiu de 27,1% em 2016 para 31,8% em 2025.

A PNAD Contínua investiga anualmente indicadores estruturais de educação, como analfabetismo, nível de instrução, média de anos de estudo e taxas de escolarização. Vale ressaltar que, devido à mudança metodológica de coleta provocada pela pandemia de Covid-19, quando as entrevistas passaram a ocorrer unicamente por telefone entre 2020 e 2021, o aproveitamento das amostras nesses anos foi afetado. Por esse motivo, o histórico oficial de comparação desconsidera o período de 2020 e 2021, abrangendo os intervalos de 2016 a 2019 e de 2022 a 2025.

Primeiro-Ministro do Reino Unido renuncia ao cargo menos de 2 anos após tomar posse



Foto / Reprodução -
Primeiro-Ministro Keir Starmer
apresenta renúncia diante da
Imprensa em Londres

A renúncia de Keir Starmer ao cargo de primeiro-ministro do Reino Unido, anunciada oficialmente em 22 de junho de 2026, marca o desfecho de um governo de curta duração que naufragou diante de crises internas e severo desgaste político. O líder trabalhista, que assumiu o poder em 5 de julho de 2024 prometendo um período de reconstrução nacional e o fim do caos político após 14 anos de gestões conservadoras, acabou isolado por seu próprio partido após menos de 2 anos de mandato.

Antes de alcançar o posto mais alto da política britânica, Starmer construiu uma sólida trajetória no campo jurídico. Nascido em uma família de origem humilde, ele se graduou em Direito pela Universidade de Leeds em 1985 e obteve pós-graduação na Universidade de Oxford em 1986. Atuou como advogado especializado em direitos humanos e, em 2002, recebeu o título de Conselheiro da Rainha. Seu ápice no sistema de Justiça ocorreu entre 2008 e 2013, quando exerceu o cargo de Diretor do Ministério Público do Reino Unido. A transição definitiva para a política aconteceu em 2015, ao ser eleito membro da Câmara dos Comuns. Dentro do Partido Trabalhista, ganhou destaque como secretário sombra para o Brexit entre 2016 e 2020. Após a histórica derrota eleitoral da legenda sob o comando de Jeremy Corbyn, Starmer assumiu a liderança partidária em 2020 com a missão de reposicionar o partido rumo ao centro político, estratégia que culminou na vitória esmagadora nas eleições gerais de 2024.

Durante os seus quase 2 anos no comando de Downing Street, o governo de Starmer conseguiu implementar medidas de impacto significativo. Na área de segurança e controle migratório, ele cancelou o polêmico plano de asilo em Ruanda herdado da gestão anterior e lançou o Comando de Segurança de Fronteira.

Diante das manifestações violentas que abalaram o país em 2024, implementou o Programa Nacional de Desordem Violenta. No setor de infraestrutura e transição ecológica, estabeleceu a empresa pública Great British Energy e proibiu novas perfurações de petróleo no Mar do Norte. Na área econômica e social, seu governo promoveu um plano de liberação antecipada de prisioneiros para conter a superlotação nos presídios, encerrou determinados pagamentos de auxílio combustível de inverno para idosos e conseguiu fechar acordos que encerraram greves históricas no setor público. Internacionalmente, manteve o firme apoio financeiro e militar à Ucrânia e o alinhamento com os aliados ocidentais.

Apesar dessas realizações, os motivos que precipitaram sua queda foram contundentes. O principal catalisador foi a perda acelerada de apoio popular, impulsionada por uma economia estagnada e pelo aumento contínuo do custo de vida, o que levou seus índices de aprovação a minguarem para apenas 18% em pesquisas recentes. Esse cenário de fragilidade foi agravado por recuos em promessas de campanha e por escândalos políticos, como o desgaste gerado pela indicação de Peter Mandelson para a embaixada em Washington.

A crise se tornou insustentável na semana anterior à renúncia, quando o Partido Trabalhista sofreu um duro recado nas urnas em uma eleição parlamentar suplementar vencida por Andy Burnham, prefeito da Grande Manchester e principal rival interno de Starmer. A vitória de Burnham consolidou uma rebelião interna na qual cerca de 100 deputados trabalhistas exigiram publicamente a saída do primeiro-ministro, sob o argumento de que a liderança atual ameaçava o futuro do partido. Pressionado por ministros seniores de seu próprio gabinete e diante da constatação de que não possuía mais sustentabilidade política para governar, Starmer optou por apresentar sua renúncia, selando o fim precoce de sua passagem pelo governo britânico.

Claro

Viva a experiência da ultravelocidade com a rede que acompanha o seu ritmo.

Seja em casa com a estabilidade da nossa internet banda larga, na rua com a cobertura líder do 5G ou curtindo o melhor do entretenimento na sua TV, a Claro conecta você ao que realmente importa.

A internet móvel mais rápida do país para você não perder nenhum momento.

Planos residenciais ideais para trabalhar, estudar e jogar sem interrupções.

Conteúdo ilimitado com milhares de filmes e séries na palma da sua mão.

Mude para a Claro e descubra como a verdadeira conectividade pode transformar o seu dia a dia.

Claro. Você merece o novo.

Para conhecer nossos planos e assinar, visite o site oficial

<https://claro.com.br>

ou vá até a loja mais próxima.

amil

Mais de 3,2 milhões de beneficiários em planos de saúde.

Mais de 2,6 milhões de beneficiários em planos odontológicos.

22 mil colaboradores espalhados pelo Brasil.

Sempre presentes onde e quando você precisar.

Nós somos a Amil.

E nos conectamos genuinamente para oferecer sempre o melhor para quem servimos.

Planos sob medida para você ou sua empresa.

Venha conhecer e fazer parte agora.

Amil: Nascemos para cuidar.

<https://amil.com.br>

neon

Você ainda paga taxas só para ter uma conta no banco? Tá na hora de mudar para o Neon, o banco digital que fala a sua língua e não esconde nada de você.

Por que abrir sua conta agora?

* Zero Anuidade: Cartão de crédito e débito sem taxas abusivas.

* Investimento Fácil: Seu dinheiro rende mais que a poupança com o CDB Neon.

* Tudo no App: Resolva sua vida financeira em poucos cliques, sem filas e sem estresse.

* Controle Total: Saiba exatamente para onde vai cada centavo com ferramentas simples de organização.

É rápido, é seguro e é digital.

Baixe o app, faça seu cadastro em menos de 5 minutos e comece a viver uma relação mais leve com o seu bolso.

<https://neon.com.br>

Operação da PF joga holofotes em Lula e amedronta governo em processo de reeleição

Por Lívia Lacerda

A política de Brasília é cirúrgica em demonstrar que, no poder, a distância entre o aliado de primeira hora e o estopim de uma crise é milimétrica. A recente operação da Polícia Federal que mirou o líder do governo no Senado não foi apenas um golpe no coração da articulação política do Palácio do Planalto; foi um estilhaço direto na vidraça do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mesmo sem qualquer digital direta no processo, o presidente se vê, de forma inevitável e indireta, jogado no centro do ruidoso caso Master.

Para um governo que tenta consolidar uma imagem de estabilidade e reconstrução institucional, ver o seu principal interlocutor no Senado sob os holofotes de uma investigação de desvios é um desastre de relações públicas. A narrativa da oposição ganha o combustível que tanto buscava, enquanto a opinião pública é reativada por memórias de escândalos passados que o petismo lutou anos para sepultar. A imagem de Lula, umbilicalmente ligada à daqueles que escolhe para liderar suas pautas, sofre uma erosão imediata. Não há malabarismo retórico que mude o fato: o líder do governo é a voz do presidente no Congresso, e se essa voz está sob suspeita, o eco reverbera no gabinete presidencial. Nos bastidores da pré-campanha, o clima é de alerta máximo. Estrategistas políticos e conselheiros olham para os desdobramentos do caso Master com indisfarçável preocupação. O temor não é apenas o desgaste imediato nas pesquisas de aprovação, mas o potencial de o caso se desdobrar em novas fases, delações ou vazamentos cirúrgicos que mantenham a crise sangrando ao longo dos próximos meses, contaminando o calendário eleitoral. O fantasma de uma investigação fora de controle assombra os planos de reeleição.

Diante do risco iminente, o Palácio do Planalto não esperou o pior acontecer e acionou seu tradicional rolo compressor na última semana. Em uma tentativa agressiva de contenção de danos, o governo começou a mexer nos tabuleiros da própria Polícia Federal. Mudanças estratégicas em postos-chave da corporação e a determinação de retirada de agentes que estavam cedidos para forças-tarefas — sob a justificativa formal de "retorno às funções de origem" — acenderam o sinal vermelho nos bastidores do Judiciário.

Essa movimentação asfixia o andamento das investigações. Ao desidratar as equipes técnicas e alterar o comando de delegacias cruciais, o Planalto tenta impor um freio de arrasto no caso Master. No entanto, a estratégia é de alto risco: ao tentar abafar o fogo para proteger o líder no Senado e afastar a crise de Lula, o governo corre o risco de passar o recibo da culpa, transformando a tentativa de contenção em um escândalo ainda maior de interferência política.

***Lívia Lacerda é formada em Direito e escreve a Coluna Bastidores 360.**

Onde informa e analisa os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Operação da PF joga holofotes em Lula e amedronta governo em processo de reeleição

Os cruéis dados de planilhas no mercado de trabalho que excluem deficientes visuais

Por Guilherme Kalel: Jornalista e Editor

O mercado de trabalho brasileiro se orgulha de exibir dados de inclusão, mas a realidade por trás dos relatórios de recursos humanos esconde uma triagem silenciosa e cruel. Quando olhamos de perto para a empregabilidade, fica claro que as empresas ainda discriminam ativamente as pessoas com deficiência visual em seus processos de contratação. Para este grupo, a busca por uma vaga não é apenas uma disputa profissional; é uma corrida com barreiras invisíveis onde o esforço exigido é brutalmente maior do que o cobrado de pessoas com outras condições de deficiência.

O Brasil possui hoje cerca de 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual. Desse total, aproximadamente 650 mil são deficientes visuais totais. Uma parcela significativa desse público se vê refém de uma política historicamente discriminatória. Embora o país tenha registrado avanços legais e sociais ao longo dos últimos anos, a mentalidade corporativa parou no tempo. O preconceito se fantasia de "falta de acessibilidade" ou "custo de adaptação", deixando profissionais qualificados trancados do lado de fora do mercado de trabalho. Para piorar esse cenário, uma mudança legislativa recente agravou o quadro de forma dramática: o reconhecimento da visão monocular como deficiência visual por lei. Embora a intenção legal possa ter sido de amparo, o efeito prático no mercado corporativo foi devastador para quem tem baixa visão severa ou cegueira total.

As pessoas verdadeiramente deficientes visuais perderam muitos postos de trabalho para os monoculares. Para as empresas, o cálculo tornou-se puramente utilitarista: o monocular preenche a cota legal sem exigir quase nenhuma adaptação física ou digital no ambiente de trabalho. Uma pessoa com visão monocular, na maioria das vezes, usufrui dos direitos reservados às pessoas com deficiência sem ter o mesmo nível de restrição severa na vida cotidiana — mantendo, por exemplo, a capacidade e o direito de dirigir seus próprios carros. O resultado é uma distorção grave: a inclusão de um grupo acabou retirando e esvaziando os direitos de quem mais precisa de suporte, seja nas cotas de concursos públicos ou nos processos seletivos do dia a dia no setor privado.

É preciso olhar para essa questão com muito mais atenção e urgência. O poder público e o Judiciário precisam revisar os critérios de enquadramento para corrigir as injustiças desse passado recente, garantindo que os direitos e as cotas protejam quem realmente enfrenta barreiras intransponíveis de acessibilidade.

Mais do que ajustes na lei, o Brasil precisa de uma profunda conscientização social. As pessoas com deficiência visual têm vida, têm competência e precisam de seu espaço garantido. Elas não buscam vagas por pena ou caridade, mas sim por merecimento e capacidade técnica. O mercado de trabalho só será verdadeiramente inclusivo quando parar de buscar o caminho mais fácil para cumprir tabelas e passar a enxergar o valor real da diversidade.

Guilherme Kalel é Jornalista e Escritor.

Publisher da Agência Visionpress.

MTB: 89344 / SP.

guilherme@visionpress.com.br



Hyundai

O futuro dos SUVs chegou. E ele tem o seu estilo.

Descubra o Hyundai Creta: a combinação perfeita entre design imponente, tecnologia de ponta e o conforto que a sua rotina merece.

Mudar de caminho é fácil quando você está a bordo de um SUV projetado para superar expectativas. O Hyundai Creta une a robustez que você busca para a estrada com a agilidade e sofisticação necessárias para a cidade. Cada linha do seu design audacioso foi pensada para se destacar, enquanto o interior tecnológico transforma cada viagem em uma experiência premium.

Por que o Creta é a escolha inteligente?

Tecnologia Hyundai SmartSense: Segurança ativa com frenagem autônoma, assistente de permanência em faixa e câmeras de monitoramento de ponto cego.

Conectividade Total: Central multimídia integrada com espelhamento sem fio e o sistema Bluelink para controlar funções do carro direto pelo celular.

Performance Eficiente: Motorização turbo que entrega o equilíbrio ideal entre resposta rápida no acelerador e economia de combustível.

Espaço Inteligente: Conforto de sobra para cinco adultos e um dos maiores porta-malas da categoria.

Sinta o próximo nível.

Procure a concessionária mais próxima e faça seu teste.

Adquira agora o seu Creta. O SUV tão potente e inteligente como você.

[HTTPS://hyundai.com.br](https://hyundai.com.br)

Stone:



Presente em mais de 4 milhões de negócios em todo o Brasil. O próximo pode ser o seu.

Venha para a Stone e garanta as melhores soluções na hora de vender e receber.

Capital de giro facilitado para sua empresa.

Taxas atrativas para débito e crédito.

Maquininha sem aluguel. Livre de burocracias.

Link de pagamentos para receber Online.

Pagamento por aproximação usando até o celular.

Temos as melhores soluções pensadas para fazer você crescer, não importa o tamanho de sua empresa.

E o atendimento mais ágil do país. São mais de 3700 agentes espalhados no Brasil para garantir eficiência no que a Stone oferece.

Atendimento em 5 segundos, porque seu negócio precisa de agilidade.

No Chat, no Whatsapp, no telefone. Não importa a forma que precise, estamos lá por você.

Acesse agora o site e conheça nossas soluções.

Ou baixe o APP Stone e abra sua conta. Simples, rápido e prático.

Stone é tudo que seu negócio precisa pra vender, gerir e girar.

<https://stone.com.br/>

A importância das vacinas e de se entender mitos e a realidade por trás de mentiras espalhadas pelas redes sociais



Foto / Reprodução - Imagem mostra fachada do Instituto Butantan

Por Alana Nunes

A história da saúde pública no Brasil carrega uma marca de sucesso reconhecida internacionalmente, construída ao longo de décadas por meio do Programa Nacional de Imunizações. No entanto, o cenário recente acende um alerta preocupante para toda a sociedade. A queda nos índices de cobertura vacinal nos últimos anos permitiu o retorno de doenças graves ao solo brasileiro, enfermidades que antes estavam praticamente erradicadas ou controladas, como é o caso do sarampo. Esse retrocesso demonstra que a segurança sanitária coletiva depende diretamente da adesão individual e contínua às campanhas de imunização.

Grande parte dessa resistência atual se deve a uma política de terrorismo global alimentada por desinformação, que tenta deslegitimar a eficácia das vacinas com base em casos isolados. É fundamental esclarecer que o fato de um imunizante causar reação em uma pessoa não significa que causará em todas, já que cada organismo reage de maneira única. Reações leves são comuns e esperadas, indicando que o sistema imunológico está respondendo. Alimentar o medo generalizado por conta desses episódios é uma prática ultrapassada que ignora o balanço amplamente positivo entre os riscos mínimos e os benefícios imensos da proteção coletiva.

Enquanto correntes desinformativas tentam semear a dúvida, a comunidade científica segue avançando. Os cientistas, especialmente os brasileiros, demonstram um alto grau de desenvolvimento e capacidade técnica para entregar à população imunizantes cada vez mais eficazes contra os diferentes problemas da humanidade. Um exemplo recente desse protagonismo nacional vem do Instituto Butantan, que desenvolveu uma vacina contra a dengue. Recentemente, o Ministério da Saúde optou pela suspensão temporária da aplicação desse imunizante. Ao contrário do que foi espalhado erroneamente em redes sociais, a medida não ocorreu porque a vacina é ruim ou apresenta defeitos estruturais. A interrupção teve um caráter estritamente preventivo, adotada até que se descubram as causas exatas de reações específicas observadas em um grupo de pessoas vacinadas. Longe de ser um sinal de falha, essa postura cautelosa destaca a seriedade e o rigor com que a questão científica é tratada no Brasil e no mundo. Esse monitoramento constante prova que a segurança da população está em primeiro lugar e que os protocolos de controle merecem profundo respeito.

A vacinação permanece como a forma mais barata, segura e eficaz de salvar vidas. Ela já provou seu valor no combate histórico à gripe, na superação dos momentos mais críticos da Covid-19 e, em um tempo futuro, certamente consolidará a virada de jogo contra a dengue. Proteger as próximas gerações exige confiança na ciência e o entendimento de que o ato de se vacinar é um pacto de sobrevivência coletiva.

Governo avalia elevar teto para Micro Empreendedores Individuais até 2028



Foto / Reprodução - Imagem mostra fachada do Palácio do Planalto

Por Sofia Garcia

O governo federal está avaliando o aumento do limite de faturamento anual para os microempreendedores individuais, conhecidos como MEIs, com a meta de atingir R\$ 140 mil até o ano de 2028. A iniciativa tem o potencial de beneficiar cerca de 15 milhões de trabalhadores autônomos no país. A discussão ocorre dentro de uma Comissão Especial na Câmara dos Deputados, que foi criada no final de abril.

A intenção do Palácio do Planalto é liderar as negociações sobre o tema, visando uma aproximação estratégica com os pequenos empreendedores. O parlamentar José Guimarães, responsável pela articulação política do governo, alinhou com o presidente da Câmara, Hugo Motta, o envio de uma proposta oficial sobre o assunto. O projeto será analisado pela comissão sob a relatoria do deputado Jorge Goetten e contará com a oitiva do secretário do Planejamento, Bruno Moretti, antes do parecer definitivo.

Atualmente, o teto de faturamento permitido para o MEI é de aproximadamente R\$ 80 mil por ano. Pelo modelo que está sendo estruturado, a elevação ocorreria de maneira escalonada, com um acréscimo de R\$ 30 mil no limite até o ano de 2027 e outra ampliação de R\$ 30 mil no ano de 2028, alcançando o patamar final de R\$ 140 mil. Outra mudança importante prevista no texto é a permissão para que cada microempreendedor possa contratar até 2 funcionários, alterando a regra atual que restringe o limite a apenas 1 empregado.

Essa alteração regulatória atende a uma demanda antiga da categoria e ganhou força na pauta por determinação de Hugo Motta. A articulação entre a presidência da Câmara e o Executivo envolveu também debates sobre o apoio à pauta da escala de trabalho 6 por 1. A justificativa de interlocutores é que a ampliação das capacidades de contratação dos MEIs pode ajudar a suprir demandas de força de trabalho decorrentes de eventuais reduções de jornada.

Além do ajuste no faturamento e no número de empregados, o governo federal aposta em outras frentes para se aproximar da categoria. Entre as medidas planejadas está a expansão do programa Contrata Mais Brasil, plataforma que simplifica a contratação de MEIs e pequenos empresários para a prestação de serviços demandados pela administração pública.



Sua vida não precisa parar por causa de uma dor.

Sabe aquele incômodo que surge do nada e parece que vai dominar o seu dia?

Com **Advil**, você retoma o controle. Graças à sua avançada tecnologia de cápsula líquida, o analgésico é absorvido mais rápido pelo organismo, agindo diretamente no foco da dor.

Por que escolher **Advil**?

Alívio Rápido: Começa a agir a partir de 10 a 30 minutos.

Ação Focada: Eficaz contra dores de cabeça, dores nas costas, cólicas menstruais e dores musculares.

Fácil de Engolir: Cápsulas gelatinosas projetadas para o seu conforto.

Ideal para:

Rotina Produtiva: Não deixe a enxaqueca vencer a sua agenda.

Recuperação Ativa: Alívio para quem não abre mão de se movimentar.

Noites de Descanso: Combata a dor para uma noite de sono mais tranquila.

Advil: Rápido no alívio, forte na dor.

Atenção: NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CASO DE ÚLCERA, GASTRITE, DOENÇA DOS RINS OU SE VOCÊ JÁ TEVE REAÇÃO ALÉRGICA A ANTI-INFLAMATÓRIOS. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

<https://advil.com.br>



Tenha a sua disposição a maior rede de laboratórios do Brasil.

Exames a hora que precisar e com qualidade e excelência, só no Fleury.

Agende seu exame, ou faça no conforto de seu lar:

<https://fleury.com.br>



Precisou de remédios? Preço baixo e qualidade, o melhor atendimento.

Venha para as farmácias Pague Menos.

Aqui você sempre une praticidade, bom atendimento e o menor preço do Brasil. <https://paguemenos.com.br>



Atenção diabético.

Tenha uma vida mais saudável com produtos Lowçucar.

Tudo que mais precisa para suas receitas ficarem ainda melhor, além de produtos para seu dia, aqui tem.

<https://www.lowcucar.com.br/>

Entre Leis e Laços: Por Roberta Pedro



Nem tudo é narcisismo. Mas o narcisismo existe. E, quando existe, precisa ser compreendido com seriedade.

Narcisismo: entre o reconhecimento legítimo e a banalização do conceito.

Do mito de Narciso às relações contemporâneas, uma análise que atravessa a Psicanálise e o Direito para compreender o que realmente caracteriza o narcisismo, os perigos dos diagnósticos apressados, os efeitos da violência psicológica e os caminhos possíveis de proteção, reconstrução subjetiva e responsabilização.

O acolhimento psicanalítico pode auxiliar na reconstrução da subjetividade ferida. E o amparo jurídico pode oferecer proteção e responsabilização quando direitos forem violados.

Entre leis e laços, permanece uma verdade essencial: ninguém deveria precisar perder a si mesmo para permanecer ao lado de alguém.

Poucas palavras se tornaram tão populares nos últimos anos quanto "narcisista". Basta o término de um relacionamento para que a sentença apareça quase imediatamente: "Ele era um narcisista." "Ela era uma narcisista." O termo atravessou as redes sociais, as conversas entre amigos, os consultórios e até os tribunais. Muitas vezes utilizado de forma correta. Outras, porém, transformado em um rótulo simplista para explicar toda decepção amorosa, todo conflito afetivo ou todo comportamento egoísta.

Mas afinal, o que é, de fato, o narcisismo?

Para compreender essa questão, talvez seja preciso voltar muitos séculos no tempo.

Na mitologia grega, Narciso era um jovem de extraordinária beleza. Conta-se que, ao

contemplan sua própria imagem refletida nas águas de um lago, apaixonou-se perdidamente por si mesmo. Incapaz de se afastar daquele reflexo, permaneceu ali até definhar. Em algumas versões do mito, morre afogado tentando alcançar a própria imagem; em outras, consome-se pela impossibilidade de possuir aquilo que vê.

O que a mitologia nos ensina é algo profundamente humano: Narciso não se apaixona por quem ele é, mas pela imagem idealizada de si mesmo. Ele não ama a realidade. Ama a fantasia. E existe uma diferença fundamental entre essas duas experiências.

Amar a si mesmo é condição para uma vida emocional saudável. É reconhecer o próprio valor sem que isso dependa da constante validação dos outros. Já a prisão à própria imagem produz um fenômeno diferente: a necessidade incessante de admiração, a incapacidade de tolerar críticas e a dificuldade de reconhecer a existência subjetiva daqueles que nos cercam. Talvez seja justamente nesse ponto que o mito de Narciso permaneça tão atual. O perigo nunca esteve no amor-próprio. O perigo está na transformação da própria imagem em objeto de culto, a ponto de o outro deixar de existir como sujeito e passar a existir apenas como espelho. E talvez seja justamente aí que reside uma das chaves para compreender o narcisismo na clínica contemporânea.

Na Psicanálise, o conceito de narcisismo foi amplamente desenvolvido por Sigmund Freud. Em seu sentido estrutural, o narcisismo não é necessariamente patológico. Todos nós possuímos investimentos narcísicos. Precisamos desenvolver amor-próprio, autoestima e senso de valor pessoal para constituirmos nossa identidade.

O problema surge quando esse investimento torna-se excessivo, rígido e incapaz de reconhecer a existência subjetiva do outro. É nesse ponto que entramos no terreno do Transtorno de Personalidade Narcisista. Trata-se de uma condição psicológica real, reconhecida pela ciência, caracterizada por padrões persistentes de grandiosidade, necessidade intensa de admiração, sentimento de superioridade e profunda dificuldade de empatia. Ao contrário do que muitos imaginam, por trás da aparente autoconfiança frequentemente existe uma estrutura psíquica extremamente frágil. O indivíduo constrói uma imagem grandiosa de si mesmo como forma de proteger-se de sentimentos internos de inadequação, vergonha, rejeição ou vazio.

O problema é que, para sustentar essa imagem idealizada, o outro deixa de ser percebido como sujeito e passa a ser tratado como instrumento. Vivemos um tempo curioso. Nunca se falou tanto sobre saúde mental e, paradoxalmente, nunca se diagnosticou tanto sem conhecimento técnico. O termo "narcisista" tornou-se uma explicação rápida para términos dolorosos, decepções afetivas e conflitos relacionais. Sem dúvida, existem pessoas que apresentam traços narcísicos relevantes e indivíduos que efetivamente possuem o transtorno. Mas existe um risco quando transformamos conceitos clínicos em rótulos cotidianos: passamos a utilizar diagnósticos como acusações morais. Nem toda pessoa egoísta é narcisista. Nem todo relacionamento frustrado envolve um transtorno de personalidade. Nem toda atitude manipuladora decorre de uma estrutura narcísica patológica. A facilidade em diagnosticar o outro muitas vezes nos afasta da complexidade das relações humanas. E quando tudo passa a ser narcisismo, corre-se o risco de invisibilizar justamente aqueles que convivem com os efeitos devastadores do transtorno em sua forma mais grave. Nos relacionamentos afetivos, o transtorno pode assumir formas profundamente destrutivas. Muitas vítimas descrevem um padrão semelhante. Inicialmente, existe uma fase de intensa sedução. O parceiro parece perfeito. Demonstra atenção excessiva, interesse profundo e uma conexão quase mágica. A vítima sente-se finalmente compreendida, escolhida e valorizada. Mas, gradualmente, algo muda: críticas sutis começam a surgir; a validação transforma-se em desvalorização; a admiração converte-se em controle; a vítima passa a questionar sua própria percepção da realidade – o famoso gaslighting.

É nesse contexto que aparecem fenômenos frequentemente observados em relacionamentos abusivos, como manipulação emocional, invalidação constante, inversão de responsabilidades, distorção dos fatos e estratégias que levam a pessoa a duvidar de si mesma. O resultado costuma ser devastador. Com o passar do tempo, a vítima perde confiança em suas próprias percepções. Desenvolve insegurança, ansiedade, hipervigilância emocional e medo constante de errar.

O que antes era um relacionamento torna-se um ambiente de tensão permanente. A Psicanálise compreende que o sofrimento psíquico não permanece restrito ao mundo interno. O corpo também fala. Não é raro que pessoas submetidas a longos períodos de violência psicológica apresentem crises de ansiedade, ataques de pânico, insônia, alterações gastrointestinais, dores persistentes, exaustão emocional, dificuldades de concentração e redução significativa da qualidade de vida.

A própria neurociência demonstra que o estresse crônico pode impactar áreas cerebrais relacionadas ao processamento emocional, à memória, à tomada de decisões e à regulação das respostas ao medo. Em outras palavras: o abuso psicológico não deixa apenas marcas emocionais. Ele produz efeitos concretos sobre o funcionamento global do indivíduo. É importante compreender que a violência psicológica raramente começa de forma explícita. Ela costuma chegar de maneira sutil, mascarada por discursos de amor, proteção, exclusividade ou cuidado.

Por isso, algumas bandeiras vermelhas merecem atenção!

Promessas grandiosas incompatíveis com a realidade. Necessidade constante de admiração. Ausência recorrente de empatia. Dificuldade em assumir responsabilidades. Tendência a culpar terceiros por seus próprios comportamentos. Desvalorização progressiva do parceiro. Controle emocional disfarçado de cuidado. Manipulação de fatos e narrativas. Incapacidade de lidar com críticas ou frustrações. Esses sinais nem sempre aparecem de forma explícita. Muitas vezes surgem lentamente, mascarados por charme, carisma e aparente segurança. Por isso, talvez a maior proteção esteja na escuta de si mesmo. Relacionamentos saudáveis produzem expansão. Relacionamentos abusivos produzem encolhimento. Em relações saudáveis, a pessoa sente-se mais livre para ser quem é. Em relações abusivas, passa a viver permanentemente em estado de alerta. E é justamente nesse ponto que Direito e Psicanálise se encontram. Porque a violência psicológica não é apenas uma questão emocional. Ela pode produzir consequências jurídicas relevantes.

O sofrimento invisível também merece reconhecimento, proteção e responsabilização. Quando comprovados os danos causados, o ordenamento jurídico dispõe de instrumentos capazes de proteger vítimas e responsabilizar agressores. A violência psicológica é uma forma legítima de violência e, em determinadas circunstâncias, pode configurar ilícitos civis, medidas protetivas e até repercussões criminais. Toda liberdade encontra limites na dignidade do outro. Todo ato produz consequências. E nenhuma violência deve ser naturalizada apenas porque não deixa hematomas visíveis. Talvez a grande lição de Narciso não seja sobre vaidade. Talvez seja sobre a incapacidade de enxergar além do próprio reflexo. Em tempos em que o diagnóstico do outro se tornou quase instantâneo, vale lembrar que relações humanas são mais complexas do que rótulos. Nem tudo é narcisismo. Nem toda dor encontra explicação em um transtorno de personalidade. Mas quando o narcisismo patológico realmente está presente, seus efeitos podem ser profundos, silenciosos e devastadores.

Por isso, entre a banalização e a negação, existe um caminho de responsabilidade: compreender, reconhecer e nomear corretamente aquilo que causa sofrimento. Porque a informação protege e a consciência previne. E o conhecimento continua sendo uma das formas mais eficazes de romper ciclos de violência.

Se você se reconhece em uma dinâmica marcada por manipulação emocional, desvalorização constante, controle psicológico e sofrimento persistente, procure ajuda.

O acolhimento psicanalítico pode auxiliar na reconstrução da subjetividade ferida. E o amparo jurídico pode oferecer proteção e responsabilização quando direitos forem violados.

Entre leis e laços, permanece uma verdade essencial: ninguém deveria precisar perder a si mesmo para permanecer ao lado de alguém.

Roberta Pedro.

Advogada & Psicanalista

Dúvidas e sugestões: WhatsApp (11) 93904-4145.

robertapedro_advogada | robertapedro_psicanalise

Planos de saúde podem ser obrigados a cobrir mamografia digital sem restrição de idade



Foto / Reprodução - Imagem mostra representação de paciente realizando procedimento de mamografia digital

Por Alana Nunes

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) abriu uma consulta pública para discutir a ampliação da cobertura obrigatória da mamografia digital pelos planos de saúde no Brasil. A proposta prevê a eliminação das restrições de idade e gênero atualmente vigentes, permitindo que o exame seja realizado por qualquer pessoa, desde que haja uma indicação médica específica.

Atualmente, a cobertura obrigatória do procedimento é direcionada apenas para mulheres na faixa etária de 40 a 69 anos. Se aprovada a nova regulamentação, o critério principal para o acesso ao exame deixará de ser a faixa etária ou o gênero biológico, passando a priorizar exclusivamente a necessidade clínica apontada pelo médico assistente. Isso garante, por exemplo, o direito ao exame para pessoas jovens com histórico familiar relevante ou indivíduos não binários e homens trans que necessitem do acompanhamento.

Segundo a diretora de Normas e Habilitação dos Produtos da ANS, Lenise Secchin, o avanço tecnológico e a consolidação do método digital nos serviços médicos do país tornam as limitações anteriores injustificáveis.

A mamografia digital representa uma evolução em relação ao método convencional, apresentando vantagens como a emissão de menores doses de radiação, imagens de alta resolução e um sistema de armazenamento digital facilitado. O equipamento realiza uma leve compressão nas mamas para capturar imagens capazes de identificar tumores antes mesmo que eles se tornem perceptíveis ao toque, muitas vezes quando a lesão possui menos de um centímetro.

A detecção precoce continua sendo o principal pilar no combate ao câncer de mama, uma vez que o diagnóstico da doença em seus estágios iniciais eleva as chances de cura para até 95%. O monitoramento eficaz e o uso de tecnologias modernas ganham ainda mais relevância diante do cenário epidemiológico nacional, visto que o país registrou 20.849 mortes causadas pela doença no ano de 2024.

A proposta de alteração foi previamente aprovada pela Diretoria Colegiada da agência reguladora e agora passa pela fase de manifestação popular. Os cidadãos e profissionais do setor interessados em enviar contribuições sobre o tema podem acessar a Consulta Pública de número 173 diretamente no site oficial da ANS. O prazo para participação e envio de comentários vai até o dia 11 de julho de 2026.

UNINTER



Uninter: Seja o que você quiser, com a melhor EAD do Brasil

Mais de 1 milhão de alunos.

Mais de 800 polos espalhados pelo Brasil.

Vencedora 5 vezes do prêmio Reclame Aqui de melhor atendimento.

Venha ser o que você quiser com a Educação Uninter!

A Uninter vai ajudar você a transformar sua carreira. Cursos com conceito alto no MEC e mensalidades que cabem no seu bolso. Venha para o maior e melhor centro universitário do Brasil.

Graduação;

Pós-graduação;

Cursos Técnicos e Profissionalizantes.

Comece a estudar agora com nossas opções de bolsas e financiamentos.

Bolsa Enem;

Prouni;

Bolsa ENCCEJA;

FIES;

Crédito Educacional Fundacred.

Só na Uninter você chega onde quer chegar.

Inscreva-se agora acessando nosso site, e entrando em contato conosco:

<https://uninter.com>

O Diabetes no Brasil e a necessidade da aceitação do paciente



Por Lívia Morelli

O diagnóstico do diabetes traz consigo um peso que vai muito além das prescrições médicas e das alterações na rotina alimentar. Ele impõe um confronto psicológico profundo. Para muitos, o primeiro impulso após receber a notícia é a negação. No entanto, dados recentes e diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes acendem um alerta urgente: o diabetes é uma realidade incontornável para quem o desenvolve, e a aceitação é o único ponto de partida para uma vida saudável e longa. Adaptar-se à nova rotina pós-diagnóstico é, sem dúvida, um dos maiores desafios que um indivíduo pode enfrentar. Significa rever hábitos consolidados por décadas, monitorar constantemente o que se come, incluir atividades físicas na rotina e, frequentemente, lidar com picadas diárias no dedo ou aplicações de medicação. Essa reestruturação gera frustração, cansaço e, por vezes, revolta. É um processo doloroso de luto pela antiga rotina.

Contudo, há uma verdade científica e prática que precisa ser dita de forma contundente: uma vez com diabetes, não dá mais para fingir que a doença não existe. O diabetes não desaparece se o paciente decidir ignorá-lo. Pelo contrário, o silêncio da negação é onde a doença prospera de forma mais destrutiva. O único caminho seguro e correto é o auto cuidado focado no controle rigoroso dos níveis de açúcar no sangue. Estabilizar a glicemia não é uma escolha opcional para o bem-estar; é a barreira que separa o paciente de complicações severas que afetam os rins, a visão, o coração e a circulação.

A urgência desse debate é respaldada por números alarmantes que transformaram a saúde pública no país. O diabetes é uma das doenças que mais crescem no Brasil, atingindo atualmente cerca de 21 milhões de pacientes. O cenário se torna ainda mais crítico quando olhamos para o futuro imediato: estima-se que 30 milhões de brasileiros vivam hoje com pré-diabetes. Essas pessoas estão em uma zona de transição crítica e podem desenvolver a doença de forma definitiva com grande facilidade se não mudarem seus hábitos a tempo.

Essas estatísticas colocam o Brasil em uma posição preocupante no ranking global, consolidando o país como uma das populações com os maiores índices de diabetes do mundo. Diante de uma epidemia silenciosa dessa magnitude, a aceitação individual deixa de ser apenas uma questão de foro íntimo e passa a ser uma estratégia de sobrevivência.

Aceitar o diabetes não significa conformar-se com o sofrimento ou entregar-se à invalidez. Significa, de forma madura e consciente, assumir as rédeas da própria biologia. O paciente que aceita a sua condição para de lutar contra o diagnóstico e passa a lutar a favor da sua saúde. Com o tratamento correto e os níveis de açúcar controlados, o diabetes deixa de ser uma sentença de limitações e passa a ser apenas uma condição perfeitamente gerenciável. A vida continua, mas agora protegida pela consciência e pelo cuidado.

Crédito consignado do INSS encolhe 40% com implantação da biometria e endividamento dos idosos



Foto / Reprodução - Imagem mostra fachada do INSS

Por Guilherme Kalel e Sofia Garcia

A concessão de novos empréstimos consignados para beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social, o INSS, registrou uma queda substancial de 40% nos últimos 2 anos. De acordo com dados do Banco Central, os desembolsos dessa modalidade somaram R\$ 22,6 bilhões no primeiro quadrimestre de 2026, uma redução expressiva quando comparada aos R\$ 33,7 bilhões no mesmo período de 2025 e aos R\$ 37,7 bilhões registrados nos primeiros quatro meses de 2024.

Dois fatores principais explicam esse recuo expressivo. O primeiro deles é o elevado endividamento e a perda da capacidade de tomada de crédito por parte da população idosa. O segundo motivo é o endurecimento das regras de contratação, especialmente com a exigência de validação biométrica pelo sistema Meu INSS cruzado com dados do Tribunal Superior Eleitoral, o TSE. Como cerca de 25% dos aposentados e pensionistas não possuem o cadastro biométrico na Justiça Eleitoral, um quarto do público-alvo acabou se tornando inelegível para o serviço.

Especialistas e representantes do setor financeiro avaliam o cenário de maneiras distintas. Para defensores do consumidor e economistas, a queda representa um movimento saudável e uma acomodação natural do mercado após um longo período marcado por assédio comercial e ofertas predatórias dos bancos, que muitas vezes resultavam em contratações de crédito sem a devida solicitação dos aposentados. Por outro lado, as instituições financeiras argumentam que as novas exigências são excessivas e acabam privando os idosos de uma das linhas de crédito mais baratas e acessíveis do país, cujas taxas de juros giravam em torno de 23,9% ao ano em abril, menos da metade da média de outras modalidades para pessoas físicas.

O cenário de endividamento da terceira idade é preocupante. Dados do Serasa revelam que quase metade das pessoas com mais de 60 anos estava negativada no encerramento do ano passado, em comparação com pouco mais de 35% ao final de 2021. Além disso, uma pesquisa recente indica que quase 80% dos aposentados já comprometem entre 81% e 100% de seus rendimentos mensais apenas com contas fixas e pagamento de dívidas acumuladas.

As medidas restritivas adotadas pelo INSS visam frear fraudes graves que inflavam o setor de forma artificial. Denúncias anteriores apontaram a concessão de empréstimos em nome de beneficiários falecidos e a aplicação de descontos não autorizados nas folhas de pagamento. Embora tentativas anteriores tivessem instituído o uso da biometria, o processo era realizado diretamente nas agências bancárias, o que ainda deixava margem para manipulações. O atual bloqueio e a migração da verificação de identidade para o portal oficial do governo federal funcionaram como um forte limitador, restabelecendo a segurança mas diminuindo significativamente o volume das concessões.

Gosta do trabalho da Agência Visionpress? Então contribua conosco e ajude a fortalecer a nossa missão. Todos os dias, o compromisso de informar com verdade e transparência é o que nos move, pois acreditamos que a informação de qualidade melhora a vida das pessoas.

Acesse <https://visionpress.com.br/contribua> e venha contribuir com nosso trabalho.

Quer ser um anunciante?

Acesse <https://visionpress.com.br/anuncie> e saiba como anunciar conosco.



Com o Mercado Livre você pode comprar e vender de tudo.

Baixe o APP ou acesse <https://mercadolivre.com.br> e comece agora mesmo a comprar ou vender.

Seja o que precisar, a plataforma tem a melhor opção para te atender.

SAMSUNG

Smartphones, Tablets, Maquinas de lavar, refrigeradores ou TV.

Seja qual for sua necessidade, a **Samsung** tem o produto perfeito para você.

Acesse <https://samsung.com> e conheça nossa linha completa. Adquira agora **o seu Samsung dotado da mais alta tecnologia e praticidade.**

Expediente

Revista Vision360

Editor Responsável: Jornalista Guilherme Kalel.

O mensageiro da notícia.

MTB: 89344 / SP.

Diagramação: Adriana Rodrigues.

Equipe de Reportagem e Colunistas:

<https://visionpress.com.br/equipe>

Fundada em 18 de janeiro de 2026, a Agência Visionpress nasceu com uma missão clara e inabalável: levar a notícia de credibilidade, exatamente da forma como ela acontece, até o leitor. A agência surge em um cenário onde a informação rápida nem sempre caminha junta com a verdade, nascendo justamente da necessidade urgente de informar as pessoas com total acessibilidade, garantindo que o conhecimento de qualidade esteja ao alcance de todos, sem barreiras.

Trazemos todos os dias em nossas páginas o compromisso de registrar os fatos como eles são, entregando tudo aquilo que você realmente precisa saber. Com o olhar atento na notícia e uma opinião firme, sem medo da verdade, nós informamos através do nosso Portal de Notícias, de nossa revista digital e de nossas diversas linhas de atuação.

Mais do que apenas relatar acontecimentos e transmitir notícias, as nossas frentes de trabalho possuem um profundo cunho social. Entendemos que a informação é uma ferramenta de transformação, e trabalhamos para fazer uma diferença real e positiva no dia a dia da comunidade. Em nossas páginas, o leitor encontra uma cobertura completa que abrange política, economia, saúde e acessibilidade, sempre abordadas com responsabilidade, ética e transparência.

Ao longo do tempo, a Agência Visionpress se consolida como uma fonte segura de informação, e o crescimento constante de nossos acessos positivos é o reflexo direto dessa dedicação e da confiança que o público deposita em nosso trabalho. Reforçamos todos os dias o nosso compromisso com você, leitor. Continuaremos firmes no propósito de investigar, relatar e espalhar a verdade, mantendo sempre o olhar apurado e o coração conectado com o que mais importa: a vida e o cotidiano das pessoas.